



Teatro Virgínia
TORRES NOVAS

GRUPO DE TEATRO JUVENIL DO VIRGÍNIA

O Grupo de Teatro Juvenil do Virgínia surge no âmbito do projeto PANOS, com a intenção de firmar os jovens ao universo teatral, numa idade em que normalmente dele se afastam. A partir daí amplifica e evolui, a ponto de alguns dos participantes escolherem ser profissionais da área. É por isso que a vontade de voltar a integrar o projeto ano após ano vem, sobretudo, do prazer de ver crescer. Continuar a experimentar, a errar, a transformar, a florescer, dentro daquela que é a proposta PANOS é o nosso propósito. Desde o seu início, o grupo tem-se proposto a desafios de formação teatral, experimentação e criação artística que tem permitido descobertas interessantes e contínuas provocações, num processo de maturação e crescimento individual e coletivo de quem nele participa e que nos continua a acompanhar enquanto público. A temporalidade anual do grupo bem como revela a intenção que O Teatro Virgínia pretende ainda promover experiências diversificadas nos olhares, métodos de trabalho e abordagens estéticas aos jovens que integram o grupo anualmente, procurando novos encenadores a cada 3 anos. Teatro é ação, movimento, crítica e reflexão... Quem se atreve? Este é o repto que lançamos aos nossos jovens.

Duas pessoas & uma ilha sozinha

de Ondjaki
Grupo Teatro Juvenil do Virgínia



Duas pessoas & uma ilha sozinha

de Ondjaki
Grupo Teatro Juvenil do Virgínia

Duas pessoas e duas vozes sobrevivem numa ilha há muitos anos.
Outras quatro pessoas num bote, no meio do mar, avistam ao longe a ilha.
Várias revelações estão por acontecer.
Ou não.
Mas nem a solidão nem o amor são fáceis de conter ou de expor.

BIO

Ondjaki, nasceu em Angola em 1977. É doutorado em Estudos Africanos (L'Orientale, Napoli/Itália). Prosador e poeta, também escreve para cinema. É membro da União dos Escritores Angolanos. Prémio José Saramago (Portugal, 2013) e prémio Littérature-Monde (França, 2016) com o livro "Os Transparentes". Ocasionalmente, é professor de escrita criativa.

Diogo Binnema e Dinis Binnema, irmãos e naturais de Coimbra, licenciaram-se em Teatro e Educação, pela ESEC. São actores com passagem por diversas companhias, desenvolvem desde 2014 um trabalho conjunto de encenação e direção artística na Companhia Três Irmãos - da qual são fundadores - e em colaborações com entidades públicas, nomeadamente em projetos de teatro comunitário.

ELENCO Ariana Lopes Serra, Augusto Morais de Oliveira, Carolina Tomaz, Catarina Gomes Ferreira, Francisco Cabral Gonçalves, Guadalupe Nazário Lopes Dias, Joana Mafalda Silva Duro, Laura da Silva Correia, Leonor Ferreira Oliveira, Luzia Flor Costa, Mafalda Margarida Castanheira Pereira, Maria Carlota Antunes Rodrigues, Margarida Isidro Pereira Triães, Marta Morais Sanches Barros Hachmeister, Marta Mota Neves, Noa Silveira Serra, Rafael Gomes Lopes, Sara Raquel Silvério Manso

ENCENAÇÃO: Diogo e Dinis Binnema

DESENHO DE LUZ: Paulo Silva

SONOPLASTIA: Diogo Binnema

CENOGRAFIA: Diogo e Dinis Binnema

MONTAGEM E PRODUÇÃO: Teatro Virgínia

“Não nasci cego, fui ficando sem ver...

E hoje, enquanto a minha visão cada vez mais turva e escurecida ainda o permite, registo aqui a minha história, antes que o mar agitado do tempo a leve, despedaçando-a contra os rochedos afiados e impiedosos do esquecimento.

Não gastarei tinta a escrever o meu nome. De que serviria? Dizem que os nomes nada mais são que uma questão de afeto. Pois eu acho que, mais do que isso, são a maneira de conhecermos verdadeiramente uma pessoa, toda ela. Tu não sabes os nomes de completos estranhos. Só te vão confidenciar o seu nome aqueles que querem ser descobertos por ti (e que sabem que tu os queres descobrir). Talvez um dia te revele o meu, quando quiseres descobrir-me.

Mas de nada serviria revelá-lo aqui...

Não nasci cego, fui ficando sem ver, mas quando verdadeiramente o for, ninguém verá para além da cegueira. Ficarei condenado a ser chamado apenas de Cego para o resto dos meus dias, mesmo que sejam mais cegos ainda aqueles que tal mo chamarem.”

Sara Raquel Manso, in *Registos de um Cego que Ainda Não o É*